Cirurgia Pediátrica | Caso Clínico

EP-024 - (21SPP-11531) - INGESTÃO DE CORPO ESTRANHO - UMA ATRAÇÃO PERIGOSA

Sara Fernandes[1]; Carolina Soares-Aquino[1]; Mariana Borges-Dias[1]

1 - Serviço de Cirurgia Pediátrica, Centro Hospitalar Universitário de São João

Introdução / Descrição do Caso

Introdução: A ingestão de corpos estranhos (CE) é comum em idade pediátrica. Na maioria das situações os objetos ingeridos são expelidos naturalmente sem complicações. No entanto, alguns objetos pelas suas caraterísticas sejam morfológicas e/ou composicionais põem um desafio maior nesta trajetória. É o caso dos CE com propriedades magnéticas, que quando em existência plural no trato digestivo e exercendo a sua força de atração aumentam o risco de lesão intestinal.

Caso Clínico: Criança de 2 anos de idade observada no serviço de urgência por dor abdominal e vómitos com 2 dias de evolução, associada a obstipação. Noção materna de prostração e objetivada febre no dia de admissão. Ao exame objetivo observada distensão abdominal e dor difusa a palpação. Realizou estudo analítico com elevação de parâmetros inflamatórios. Radiografia abdominal simples em pé com evidência de CE e suspeita de pneumoperitoneu (figura 1. A), posteriormente confirmado por TC abdominopélvico. Submetida a laparotomia exploradora, tendo-se constatado perfuração de ansa jejunal em 2 segmentos unidos em loop por presença de CE magnético em 2 peças (figura 1. B). Realizada ressecção segmentar e anastomose primária. Evolução pós-operatória favorável e sem intercorrências. Alta ao 9º dia de pós-operatório.

Comentários / Conclusões

Conclusão: A ingestão de CE com propriedades magnéticas pode causar perfuração intestinal em fases precoces da sua trajectória através do trato gastrointestinal pelo exercício das forças de atracção com intestino interposto. A ausência de movimento do CE é um sinal de suspeição de potencial complicação local induzida pelo mesmo.

Palavras-chave : Ingestão de corpo estranho, Perfuração intestinal